

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

FRANCIS MANTOVANI CAMPOS

**EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: UM
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA (2020–2025)**

VARGINHA/MG

2025

FRANCIS MANTOVANI CAMPOS

**EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: UM
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA (2020–2025)**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e Economia pela
Universidade Federal de Alfenas.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Carla Campos
Oliveira

Coorientador: Prof. Dr. João Paulo de Brito
Nascimento

VARGINHA/MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Campos, Francis Mantovani.

Educação midiática e o combate à desinformação : Levantamento da produção bibliográfica brasileira(2020-2025) / Francis Mantovani Campos. - Varginha, MG, 2025.

45 f. : il. -

Orientador(a): Carla Leila Oliveira Campos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Educação Midiática.. 2. Desinformação.. 3. Cultura Digital.. 4. Cidadania.. 5. Pensamento Crítico.. I. Campos, Carla Leila Oliveira , orient. II. Título.

Ficha gerada automaticamente com dados fornecidos pelo autor.


FRANCIS MANTOVANI CAMPOS

**EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: UM
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (2020–2025)**

O(A) Presidente da banca examinadora abaixo assinada confirma a Aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 1º de Dezembro de 2025.

Prof. Dr.^a Carla Leila Oliveira Campos (orientadora)
Universidade Federal de Alfenas

Documento assinado digitalmente
 CARLA LEILA OLIVEIRA CAMPOS
Assinatura
12/2025 19:57:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo de Brito Nascimento (coorientador)
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof.^a Dr.^a Olga Alicia Gallardo Milanes (examinadora)
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof. José Agnaldo Montesso Júnior (examinador)
Universidade de São Paulo

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha filha Isabella, que sempre acreditou em mim e foi minha maior fonte de força e inspiração durante toda esta caminhada. Seu amor e confiança me motivaram a persistir mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu pai, por todo apoio, incentivo e dedicação ao longo da minha vida. Seus ensinamentos e sua presença constante foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

E, por fim, aos meus professores Carla e João Paulo, pela orientação, paciência e pelos conhecimentos compartilhados. Apesar de minhas limitações, sempre acreditaram na minha capacidade. Cada contribuição de vocês foi fundamental para a realização deste trabalho.

RESUMO

A desinformação tornou-se um dos maiores desafios da era moderna, impactando o comportamento social e a própria democracia. Nesse contexto, a Educação Midiática surge como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico sobre as produções acadêmicas brasileiras publicadas entre 2020 e 28 de julho de 2025, que discutem a relação entre educação midiática e combate à desinformação. O estudo busca identificar tendências, abordagens e contribuições teóricas que fundamentam a importância da educação midiática no desenvolvimento do pensamento crítico e na promoção da cidadania digital. A pesquisa abrange quatro bases de dados: Periódicos Capes, SciELO, Oasisbr e *Web of Science*. Para a pesquisa foram utilizados termos como educação midiática, letramento midiático, alfabetização midiática, literacia midiática, analfabetismo digital e cultura digital, combinados com *fake news*, desinformação, pós-verdades, cultura de desinformação e manipulação midiática. Foram localizados 63 artigos cujos autores são acadêmicos vinculados a instituições de ensino e pesquisa, entre elas: Universidade Federal do Pampa, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Estadual Paulista, Universidade Estadual de Campinas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Fundação Getúlio Vargas, bem como instituições internacionais como University of Cambridge, Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade de Barcelona, entre outras. Atuando nas áreas de Educação, Comunicação, Ciências da Informação, Psicologia e Tecnologias Digitais. Os resultados indicam que 54% dos trabalhos são de caráter bibliográfico, enquanto estudos empíricos e experimentais são menos frequentes. Os assuntos mais abordados pelos estudos incluem: Educação midiática e escolar; desinformação; pós-verdade e cultura digital,

Palavras-chave: Educação Midiática. Desinformação. Cultura Digital. Cidadania. Pensamento Crítico.

ABSTRACT

Disinformation has become one of the greatest challenges of the modern era, impacting social behavior and democracy itself. In this context, Media Literacy emerges as an essential tool for the formation of critical and conscious citizens. This work presents a bibliographic survey of academic productions published between 2020 and July 28, 2025, that discuss the relationship between media literacy and the fight against disinformation. The study seeks to identify trends, approaches, and theoretical contributions that underpin the importance of media literacy in the development of critical thinking and the promotion of digital citizenship. The research encompasses four databases: Capes Journals, SciELO, Oasisbr, and Web of Science. Terms used in the research included media literacy, media education, digital illiteracy, and digital culture, combined with fake news, disinformation, post-truths, disinformation culture, and media manipulation. Sixty-three articles were located, whose authors are academics affiliated with teaching and research institutions, including: Federal University of Pampa, Federal University of Santa Catarina, Federal University of Rio Grande do Sul, University of São Paulo, Federal University of Rio de Janeiro, Federal University of Minas Gerais, São Paulo State University, State University of Campinas, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, and Getúlio Vargas Foundation, as well as international institutions such as the University of Cambridge, University of Lisbon, University of Coimbra, University of Barcelona, among others. They work in the areas of Education, Communication, Information Science, Psychology, and Digital Technologies. The results indicate that 54% of the works are bibliographic in nature, while empirical and experimental studies are less frequent. The most addressed topics in the studies include: Media and school education; disinformation; post-truth and digital culture.

Keywords: Media Education. Disinformation. Digital Culture. Citizenship. Critical Thinking.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 Etapas de Exclusão e Inclusão dos Estudos	21
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distribuição dos Estudos por Ano de Publicação (2020-2025)	22
Gráfico 2 Perfil das produções acadêmicas por área de conhecimento	23
Gráfico 3 Tipo de Abordagem.....	24
Gráfico 4 Tipo de Pesquisa	25
Gráfico 5 Distribuição dos Estudos por Tema.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Tabulação dos resultados.....	19
Quadro 2 Relação dos Estudos por Procedimentos Metodológicos.....	26
Quadro 3 Temas mais abordados pelos estudos analisados	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A.....	37

1 INTRODUÇÃO

A expansão do mundo digital, o fácil acesso à internet e às mídias sociais transformou completamente o modo como as pessoas absorvem as informações. Ao mesmo tempo em que a comunicação se tornou mais democrática, o fenômeno da desinformação passou a representar um dos maiores desafios da educação contemporânea. Essa realidade afeta diretamente o comportamento político e social das pessoas, colocando em risco o próprio exercício da cidadania (Cruz Júnior, 2021). Com a tecnologia cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, trazendo consigo um novo jeito de viver, amparado por novos conceitos, terminologias e expressões, as informações também passaram a circular de maneira mais imprevisível e livre, acarretando consequências positivas e negativas (Grossi; Leal; Silva, 2021).

Para Cruz Júnior (2021), o fenômeno da pós-verdade¹ evidencia a necessidade de estratégias educativas que promovam a análise crítica das informações. Nesse contexto, a educação midiática surge como um instrumento essencial para o desenvolvimento de competências cognitivas que possibilitem a identificação de desinformações e a compreensão das dinâmicas da comunicação digital (Almeida *et al.*, 2022).

Além disso, Farias (2022) destaca que a ética na produção e compartilhamento de informação é um aspecto central da educação digital, uma vez que as tensões éticas influenciam diretamente a credibilidade e a responsabilidade na disseminação de conteúdo online.

Considerando essas ponderações iniciais acerca da importância da educação midiática no combate à desinformação, este trabalho visa responder à seguinte questão de pesquisa: a) Como tem se desenvolvido a pesquisa acadêmica sobre educação midiática e combate à desinformação em estudos brasileiros?

Para tanto, este estudo tem como objetivo fazer um levantamento da produção acadêmica brasileira sobre Educação Midiática e Desinformação no

¹ A expressão “pós-verdade” refere-se a um contexto no qual os fatos objetivos têm menor influência sobre a opinião pública do que apelos emocionais ou crenças pessoais, conforme definido por Oxford Dictionaries (2016).

período de 2020 a 2025, destacando como os pesquisadores têm tratado essa temática e de que forma ela tem sido discutida no campo educacional, comunicacional e social.

O trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, que discute os conceitos de desinformação, pós-verdade e educação midiática; em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos, explicando como o levantamento realizado; depois, são apresentados os resultados e discussões, e, por fim, expõem-se as considerações finais, que sintetizam as principais contribuições identificadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A expansão das mídias digitais redefiniu totalmente o modo como circulam as informações. Hoje, conteúdos são produzidos e compartilhados em uma velocidade impressionante, alcançando milhões de pessoas em poucos segundos. Essa facilidade de acesso, embora popularize o fluxo informacional, também favorece o surgimento de desinformação. Assim, pode-se afirmar que a sociedade contemporânea vive uma crise informacional marcada pela desinformação, como afirmam Blotta e Bucci (2022, p. 225):

A informação e o conhecimento, engolidos ainda mais pela lógica do entretenimento, servem de atratores de olhar, o que abre os caminhos para o extrativismo de dados. Informação e conhecimento não são mais a mercadoria, mas os meios para a captura da mercadoria principal: dados e olhar. (Blotta; Bucci, 2022, p. 225).

O conceito de desinformação engloba não apenas notícias falsas, mas também conteúdos manipulados, distorcidos ou retirados de contexto com a intenção de enganar (Buckingham, 2022). Já o termo “*fake News*”, embora popularizado pela mídia, é considerado inadequado na literatura científica. De acordo com Buckingham (2022), ele simplifica o problema e desvia o foco das estruturas que produzem e sustentam a desinformação, como as plataformas digitais e os interesses econômicos e ideológicos que as financiam. Por isso, autores e agentes internacionais, como a Unesco (2018), recomendam o uso do termo “desinformação”, pelo fato de revelar práticas intencionais de engano e manipulação da opinião pública. Esse entendimento se alinha ao modelo proposto por Wardle e Derakhshan (2017), que classificam a desordem informacional em três tipos:

- *Misinformation*: conteúdos mal apurados que não têm o propósito de prejudicar ninguém, mas causam mal-entendidos.
- *Malinformation*: conteúdos verídicos que, manipulados propositadamente, buscam ocasionar danos.
- *Disinformation*: no entrecruzamento dessas duas categorias, encontramos a desinformação propriamente dita: aquela escancaradamente mal-intencionada, que combina conteúdos falsos e a intenção de causar danos ou obter vantagens (econômicas, políticas ou pessoais).

A pós-verdade também é um conceito fundamental nesse contexto, pois representa o momento histórico em que os fatos objetivos perdem relevância diante das emoções e crenças pessoais. Como destaca Cruz Júnior (2021), a pós-verdade desafia a racionalidade pública e evidencia a importância de estratégias educativas que promovam a análise crítica e a verificação de informações.

Assim, desinformação e pós-verdade formam um ambiente em que o pensamento crítico precisa ser fortalecido e é nesse ponto que a educação midiática se torna essencial. Segundo Cruz Júnior (2021), a desinformação deve ser compreendida como um fenômeno social e político, e não apenas comunicacional, pois afeta diretamente a confiança pública e o funcionamento das democracias. Para Buckingham (2022), na obra *Manifesto pela educação midiática*, a educação midiática é uma forma de alfabetização crítica para o século XXI. O autor argumenta que, na sociedade da informação, não basta saber ler e escrever textos; é preciso saber ler, interpretar e produzir mensagens midiáticas, entendendo seus contextos de produção, circulação e recepção. Buckingham (2022) defende que a educação midiática deve ser parte do currículo escolar, integrada a todas as disciplinas, pois ela fornece ferramentas essenciais para interpretar o mundo contemporâneo. Ele afirma que “um conjunto de afirmações sobre como a tecnologia transformará o aprendizado, libertará os estudantes”, e que os jovens precisam aprender a questionar a credibilidade das fontes e os interesses por trás das mensagens (Buckingham, 2022, p. 37).

No Brasil, autores como Almeida *et al.* (2022) e Leal, Andrade e Medeiros (2022) também têm a mesma percepção de que a inserção da educação midiática no ambiente escolar amplia a capacidade de análise crítica e contribui para a construção de uma rotina de sempre verificar informações suspeitas que são recebidas. Que o papel da escola é central, pois cabe a ela promover uma cultura de questionamento e reflexão ética sobre o compartilhamento de informações. Para os estudiosos, o papel do professor é mediar reflexões que ajudem os estudantes a distinguirem entre fatos, opiniões e manipulações, fortalecendo o senso de cidadania digital e estímulo ao pensamento crítico.

A formação de cidadãos críticos e responsáveis no ambiente digital depende de políticas públicas e práticas pedagógicas que incentivem a reflexão ética sobre a informação.

A Unesco (2013), por meio do *Currículo de alfabetização midiática e informacional*, também reforça que as competências midiáticas são essenciais para

o fortalecimento da democracia e para o enfrentamento das desigualdades informacionais.

Segundo Gil (2019), o conhecimento científico deve servir como base para decisões conscientes, e a escola é o espaço privilegiado para a construção desse saber crítico. Já Buckingham (2022) propõe que a educação midiática vai além do combate à desinformação: ela deve promover a participação ativa e responsável dos cidadãos no ecossistema digital, capacitando-os a criar, analisar e interagir com as mídias de forma ética e consciente.

O autor também diferencia conceitos que muitas vezes são usados como sinônimos, mas possuem nuances específicas:

- Educação midiática (*media education*): processo pedagógico voltado à compreensão crítica da mídia.
- Alfabetização midiática (*media literacy*): conjunto de habilidades para acessar, analisar e produzir conteúdo midiáticos.
- Literacia midiática e informacional (*media and information literacy*): abordagem ampliada, adotada pela Unesco, que integra aspectos técnicos, críticos e éticos da comunicação.
- Letramento midiático: tradução usada no Brasil, que enfatiza o desenvolvimento das competências críticas e comunicacionais necessárias para a cidadania digital.

Buckingham (2022) destaca que a educação midiática não deve ser vista apenas como uma disciplina, mas como um eixo transversal no currículo escolar, presente em todas as áreas do conhecimento. Seu objetivo é formar sujeitos críticos, capazes de questionar e interpretar o mundo digital com autonomia. Ele explica que “a alfabetização midiática é uma competência essencial da cidadania democrática”, pois permite que o cidadão compreenda os mecanismos de poder e persuasão presentes nas mídias (Buckingham, 2022, p. 42).

Almeida *et al.* (2022) e Leal, Andrade e Medeiros (2022) reforçam essa visão ao defenderem que a educação midiática é um caminho indispensável para o combate à desinformação. Segundo os autores, a formação de professores é central nesse processo, pois são eles que mediam o desenvolvimento da leitura crítica da mídia, ensinando os alunos a não só identificar manipulações, mas também refletir sobre a responsabilidade no compartilhamento de informações.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) têm atuado na promoção da educação midiática e informacional, reconhecendo-a como uma competência essencial do século XXI. Segundo a instituição, a *Media and Information Literacy* (MIL) em inglês, traduzido no Brasil como Educação Midiática e Informacional, (EMI) visa desenvolver habilidades críticas que permitam ao cidadão acessar, avaliar, utilizar e criar informações de maneira ética e responsável. Trata-se, portanto, de um instrumento de fortalecimento da democracia e de combate à desinformação, ao estimular o pensamento crítico e a participação social consciente (Unesco, 2023).

Além disso, a Unesco (2023) destaca que a educação midiática não deve ser restrita às disciplinas de comunicação, mas integrada de forma transversal aos currículos escolares, abrangendo desde a alfabetização digital até a análise crítica de conteúdos em mídias tradicionais e digitais. Essa abordagem interdisciplinar busca formar cidadãos capazes de compreender o papel da mídia na construção das percepções sociais, políticas e culturais, o que reforça a importância da escola como espaço de formação ética e crítica.

A educação midiática está diretamente relacionada à cidadania digital, conceito que abrange o uso consciente, ético e participativo das tecnologias de informação. Para Farias (2022), a ética na comunicação é um dos pilares dessa nova forma de cidadania, já que a desinformação fragiliza valores democráticos e mina a confiança nas instituições públicas.

Essas diretrizes são amplamente citadas por Buckingham (2022), que reforça que a educação midiática deve ser uma política pública prioritária. O autor afirma que, diante do poder das grandes plataformas digitais, o cidadão crítico é a principal forma de resistência à manipulação. Nesse sentido, a educação midiática se consolida como uma estratégia emancipatória, capaz de transformar consumidores passivos de informação em sujeitos conscientes e participativos.

Assim, a educação midiática se apresenta não apenas como uma resposta à crise da desinformação, mas como um projeto de formação humana, que alia ética, criticidade e cidadania. Desse modo, observa-se que o enfrentamento da desinformação exige compreender não apenas os conteúdos que circulam nas redes, mas também as estruturas econômicas que sustentam o ambiente digital. Como destaca Buckingham (2022), entender a mídia na atualidade requer

reconhecer a complexidade do “capitalismo digital”², no qual plataformas e algoritmos determinam formas de produção, circulação e consumo de informações.

Assim, ao concluir esta discussão teórica, observa-se que a compreensão da desinformação exige um olhar ampliado sobre o contexto midiático contemporâneo. Conceitos como *misinformation*, *malinformation* e *disinformation*, conforme definido por Wardle e Derakhshan (2017), permitem reconhecer que a desordem das informações não são meramente erros inocentes, mas envolve estratégias com intenção de manipulação, exploração emocional e distorção da verdade. A relevância das mídias sociais na sociedade brasileira reforça ainda mais esse quadro. Segundo o relatório Digital 2024 Brasil, elaborado pela *We Are Social*, o país possui mais de 210 milhões de dispositivos móveis conectados, número que representa 96,9% da população. Atualmente, mais de 187 milhões de brasileiros têm acesso à internet, e o tempo médio diário de uso chega a 9 horas e 13 minutos, sendo 57,6% deste tempo gasto em smartphones. Entre as plataformas, o *YouTube* ocupa a primeira posição em usuários ativos, somando cerca de 144 milhões. Quanto à penetração das mídias sociais, os dados indicam um uso massivo: *WhatsApp*: 93,4%, *Instagram*: 91,2%, *Facebook*: 83,3%, *TikTok*: 65,1%, *Facebook Messenger*: 60,8%, *Telegram*: 56,5%, *Pinterest*: 46,7%, *Kwai*: 46,1%, *X (Twitter)*: 44,4% e *LinkedIn*: 37,2%. Apesar de estar em quarta posição em penetração, o *TikTok* é a plataforma em que os brasileiros mais passam tempo: 30 horas e 10 minutos por mês, superando aplicativos como o *WhatsApp*, que registra 24 horas e 14 minutos mensais. Esse intenso envolvimento revela a centralidade das redes sociais no dia a dia das pessoas e reforça ainda mais a intensidade com que os conteúdos se propagam no ambiente digital, tornando essas plataformas espaços particularmente vulneráveis à disseminação de desinformação.

Assim, após esta fundamentação teórica, o próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da presente pesquisa, detalhando as etapas e critérios do levantamento bibliográfico realizado.

² Capitalismo digital refere-se ao modelo econômico contemporâneo em que a mídia e as plataformas digitais operam dentro de sistemas complexos de produção, circulação e uso de dados, moldando comportamentos e relações sociais (Buckingham, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como um levantamento da literatura de natureza descritiva (Gil, 2019). Para sua realização, foram consultadas produções científicas brasileiras publicadas entre 2020 e 7 e 28 de julho de 2025, a fim de contemplar as pesquisas mais recentes sobre o tema e garantir a atualidade das discussões. As buscas foram feitas nas bases Periódicos Capes, SciELO, Oasisbr e *Web of Science*, que abordassem a relação entre educação midiática e desinformação.

As buscas nas bases acadêmicas ocorreram entre 7 e 28 de julho de 2025, utilizando-se os seguintes descritores: educação midiática, letramento midiático, alfabetização midiática, literacia midiática, analfabetismo digital e cultura digital, sempre associadas aos termos *fake News*, desinformação, pós-verdades, cultura de desinformação e manipulação midiática, conforme Quadro 1. O filtro adotado foi texto completo.

Para a organização e tabulação dos resultados, utilizou-se o *Microsoft Excel*, no qual foram registradas as combinações de busca, as bases consultadas e o número de resultados obtidos em cada uma delas. O processo de triagem, exclusão de duplicidades e seleção dos estudos foi realizado manualmente, de forma criteriosa, com a leitura e conferência dos títulos, resumos e palavras-chave. O procedimento metodológico foi desenvolvido em quatro etapas principais:

Quadro 1-Tabulação dos resultados

TERMOS E COMBINAÇÕES			RESULTADOS OBTIDOS NAS FONTES DE PESQUISAS			
TERMO 1	OPERADOR	TERMO 2	CAPES 2020-2025	SCIELO	OASISBR	WEB OF SCIENCE
Educação Midiática	“AND”	Fake News	30	0	15	6
		Desinformação	28	1	24	0
		Pós- verdades	3	0	4	2
		Cultura de desinformação	3	0	4	0
		Manipulação Midiática	6	0	7	8
Letramento Midiático	“AND”	Fake News	11	0	11	8
		Desinformação	16	1	13	3
		Pós- verdades	3	0	4	2
		Cultura de desinformação	3	0	4	0
		Manipulação Midiática	0	0	3	0
Alfabetização Midiática	“AND”	Fake News	18	0	9	8
		Desinformação	11	0	11	0
		Pós- verdades	1	0	2	2
		Cultura de desinformação	2	00	1	0
		Manipulação Midiática	0	0	0	0
Literacia Midiática	“AND”	Fake News	4	0	3	8
		Desinformação	5	0	7	3
		Pós- verdades	1	0	1	2
		Cultura de desinformação	0	0	0	0
		Manipulação Midiática	0	0	0	0
Analfabetismo Digital	“AND”	Fake News	0	0	0	0
		Desinformação	0	0	0	0
		Pós- verdades	0	0	0	0
		Cultura de desinformação	0	0	0	0
		Manipulação Midiática	0	0	0	0
Cultura Digital	“AND”	Fake News	49	1	24	3
		Desinformação	24	1	34	1
		Pós- verdades	18	0	5	2
		Cultura de desinformação	24	0	34	0
		Manipulação Midiática	1	0	3	4

Fonte: Autora (2025).

Para a organização e refinamento dos dados, utilizou-se o protocolo de Roever (2017), que consiste nas seguintes etapas:

Etapa 1) Identificação: obtiveram-se, após as buscas iniciais, 318 resultados, abrangendo 205 do Oasisbr, 70 do Portal Capes Periódicos, 4 do Scielo e 39 do *Web of Science*.

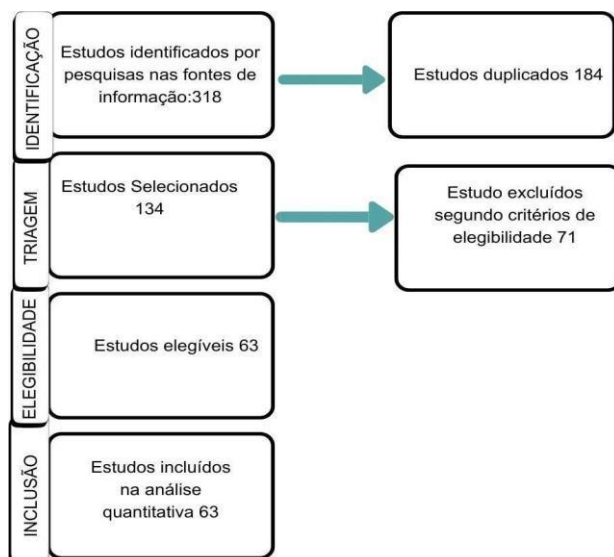
Etapa 2) Triagem: utilizou-se a função “duplicates” do Microsoft Excel, para eliminar estudos que estavam em duplicidade. Cada estudo identificado em duplicidade foi verificado individualmente por meio da conferência detalhada, chegando a um total de 180 repetidos entre as plataformas de pesquisas.

Etapa 3) Elegibilidade: após a triagem, com o restante de 138 artigos, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, a fim de verificar se os estudos selecionados se relacionavam diretamente com o objeto desta pesquisa. Também foi realizada uma triagem de ano de publicação, tipo de publicação, e se as palavras iniciais das buscas aparecem de fato nos artigos, foram eliminando 4 artigos que correspondiam ao ano de publicação de 2019.

Etapa 4) Inclusão por relevância: Foram considerados elegíveis 63 estudos que abordavam a educação midiática, o letramento midiático ou temas correlatos em relação à desinformação e ao contexto educacional. Essa etapa resultou na seleção final dos trabalhos que compuseram o *corpus* desta pesquisa (Figura 1).

Embora o filtro inicial das buscas tenha sido configurado para apenas artigos científicos, algumas bases incluíram automaticamente teses, dissertações e outros tipos de trabalhos, que apareceram nos resultados e foram posteriormente analisados, classificados e em seguida excluídos no critério de elegibilidade.

Figura 1 Etapas de Exclusão e Inclusão dos Estudos



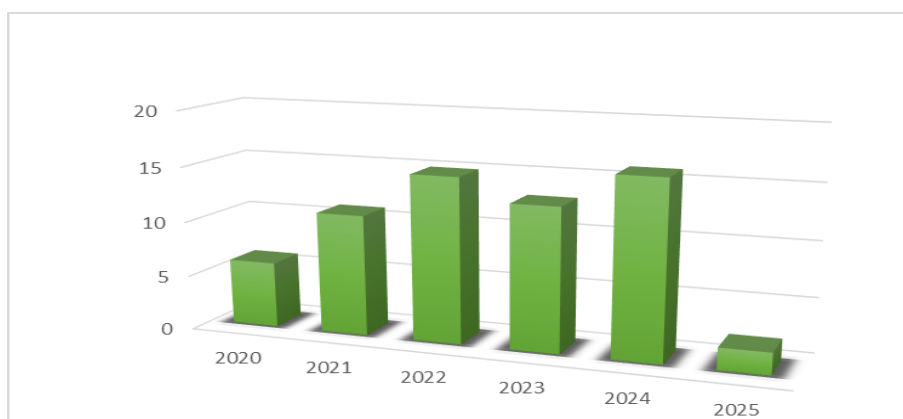
Fonte: Autora (2025), elaborada a partir de Roever (2017).

Na análise dos estudos incluídos no levantamento, buscou-se identificar o perfil dos autores, o ano de publicação e o tipo de abordagem metodológica utilizada. Além disso, procedeu-se ao exame das propostas, experiências práticas e análises de intervenções envolvendo educação midiática, com o objetivo de compreender de que forma o tema vem sendo tratado na produção científica brasileira recente. Trata-se, portanto, de um levantamento bibliográfico estruturado, alinhado aos princípios de uma revisão sistemática descritos por Roever (2017), que destaca que esse tipo de estudo deve organizar e sintetizar evidências disponíveis de maneira rigorosa, transparente e reproduzível, permitindo mapear tendências, lacunas e avanços em um determinado campo de investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como afirmado anteriormente, o recorte temporal da pesquisa foi de 2020 a 7 e 28 de julho de 2025. Como se observa, de acordo com a distribuição dos estudos por ano de publicação (Gráfico 1), os anos de 2022, 2023 e 2024 concentram a maior parte das produções, podendo se observar um crescimento significativo em relação a 2020 e 2021. O ano de 2024 apresenta o maior número de artigos publicados, somando 16. Quanto a 2025, o baixo número de publicações pode estar relacionado ao fato de o ano estar em sua metade quando as buscas foram feitas. Além disso, alguns periódicos publicam suas edições do ano corrente apenas no ano que o segue.

Gráfico 1 - Distribuição dos Estudos por Ano de Publicação (2020-2025)

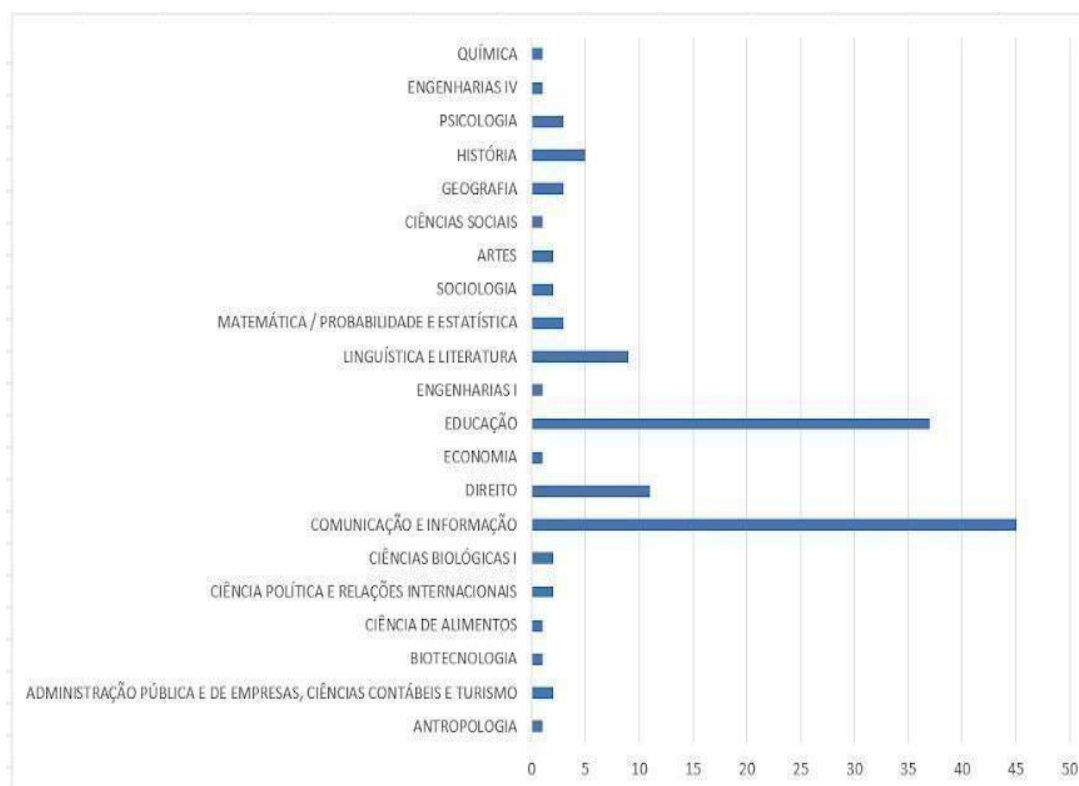


Fonte: Autora (2025).

Em relação às áreas do saber a que estão relacionadas as publicações, o gráfico 2 nos apresenta a distribuição. A classificação das áreas foi feita com base nas “Áreas do Conhecimento”, conforme a *Tabela de áreas do Conhecimento da Capes* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior³

3

Gráfico 2- Perfil das produções acadêmicas por área de conhecimento



Fonte: Autora (2025).

A análise dos 63 estudos identificou um total de 137 autores e coautores que mostraram grande diversidade de áreas de conhecimento a que esses autores se filiam. Observou-se que a área com maior divulgação de estudos foi Comunicação e Informação, com 46 trabalhos. Outras áreas que se destacaram foram Educação (37 estudos), Direito (11 estudos), seguidas por linguística e literatura (10 estudos). Esses números demonstram a significância do tema para algumas áreas, especialmente Comunicação e Informação, Educação e Direito.

Em contraposição, identificaram-se poucas pesquisas nas áreas de ciências sociais e Psicologia; enquanto áreas mais específicas como Engenharia Civil, Matemática, Biotecnologia e Antropologia tiveram apenas um estudo identificado.

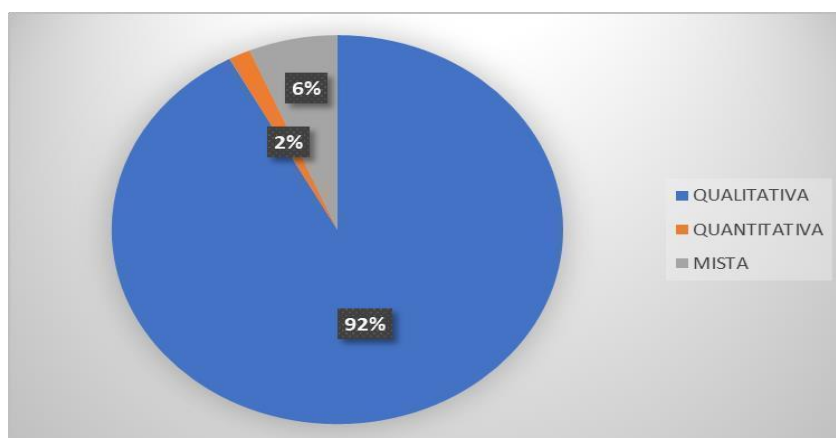
Esses números mostram que a produção científica sobre educação midiática é preponderantemente desenvolvida nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Considerando a importância de que a educação midiática seja trabalhada nas escolas, como vimos no capítulo 1 deste estudo, é preocupante a falta de estudos sobre o tema em áreas vinculadas às licenciaturas, como Química, História, Geografia, Sociologia e Ciências Biológicas. A área de matemática sequer aparece entre as produções. Frente a isso, a capacidade de interpretar criticamente

números, gráficos e percentuais é fundamental em um cenário em que a desinformação frequentemente se apoia na manipulação de dados. Nesse sentido, pesquisas brasileiras já apontam caminhos importantes: uma revisão recente sobre o desenvolvimento do letramento estatístico no país destaca iniciativas que utilizam tecnologias digitais para fortalecer a análise crítica de informações numéricas no contexto escolar (Gomes; Xavier De Souza; Castro, 2023). Esses resultados reforçam que a ausência da Matemática entre as produções analisadas não representa falta de relevância, mas uma lacuna que merece ser explorada em futuras investigações.

Ademais, a constatação da insuficiência ou ausência de publicações sobre educação midiática e desinformação nas áreas de licenciaturas é relevante, pois, de acordo com o Guia de Educação Digital e Midiática do Ministério da Educação (MEC, 2025), a educação midiática foi instituída como elemento curricular obrigatório na educação básica, devendo ser integrada, de forma transversal e interdisciplinar, nos currículos escolares a partir de 2026. Isso evidencia a necessidade de ampliar pesquisas e práticas pedagógicas voltadas a essas áreas.

Em relação ao tipo de abordagem, foram identificadas as apresentadas no gráfico 3. Observou-se que a abordagem qualitativa foi predominante, utilizada em aproximadamente 92% dos trabalhos, sendo 58 estudos. Em seguida, os estudos que adotaram uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) representaram cerca de 6% da amostra. Já os trabalhos com abordagem quantitativa corresponderam a 2%, dos estudos.

Gráfico 3 - Tipo de Abordagem:

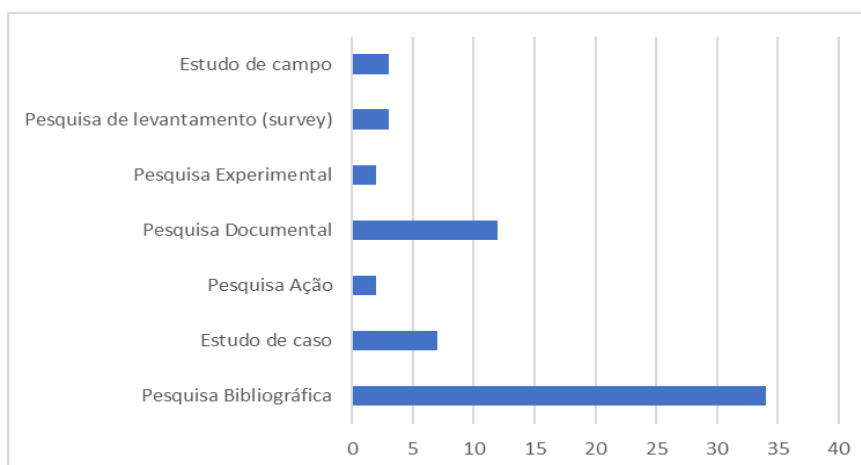


Fonte: Autora (2025).

Segundo Gil (2019), a escolha da metodologia deve ser compatível com os objetivos e hipóteses do estudo, considerando os diferentes procedimentos técnicos que uma pesquisa pode adotar. Para o autor, os tipos de pesquisa podem ser classificados em pesquisa bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, levantamento, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante. Após a análise dos 63 estudos quanto ao tipo de pesquisa, observou-se a predominância de pesquisas bibliográficas, que somam 34 trabalhos, seguidos por pesquisa documental, presentes em 12 estudos. Já os estudos de caso correspondem a 7 estudos. As pesquisas experimentais e de ação, sendo a Pesquisa-ação uma modalidade de investigação frequentemente utilizada em estudos que buscam compreender um problema ao mesmo tempo em que intervêm sobre ele. Segundo Gil (2019), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela participação ativa dos envolvidos na situação estudada, resultando em um processo colaborativo entre pesquisador e participantes. Ambas correspondem a 4 estudos, posteriormente, 3 estudos de Pesquisa de levantamento (*survey*) enquanto estudo de campo, foram identificados 3 estudos.

Dessa forma, o presente levantamento da literatura evidencia que, embora a pesquisa bibliográfica seja predominante, há um também estudos que adotam metodologias mais participativas e experimentais, o que indica um esforço dos pesquisadores em aprofundar a compreensão empírica dos fenômenos estudados e ampliar a diversidade metodológica no campo.

Gráfico 4– Tipo de Pesquisa:



Fonte: Autora (2025).

O quadro 2 apresenta a relação dos estudos de acordo com os procedimentos metodológicos adotados.

Quadro 2 – Relação dos Estudos por Procedimentos Metodológicos

(continua)

Tipo de Abordagem	Procedimento Metodológico	Autoria e Publicação
Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Cruz Junior, (2021); Almeida; Lima; Oliveira; Chagas (2022); Almeida (2022); Leal; Andrade; Medeiros (2022); Spinelli; Portas (2022); Giordano; Kistemann Junior; Souza (2024); Duarte; Buss (2023); Fontoura; Bezerra Júnior (2023); Hissa (2022); Cordeiro; Fonseca; Mangabeira; Silva; Lima (2020); Nagumo; Teles; Silva (2022); Moura; Palmeira; Sousa (2025); Fechine; Deodato (2022); Machado; Torrejón; Rodríguez (2020); Pereira; Figueirôa (2024); Paletta; Bento (2021); Silva; Rodrigues (2023); Soria; Castiglioni (2024); Hergesel; Silva (2022); Regis (2020); Maciel (2024); Freitas; Junqueira (2021); Rodrigues; Grané (2023); Paletta; Bento (2021); Bonsanto (2022); Zuin (2024); Cerigatto (2020); Leão; Leão; Melo; Ladeira; Melo; Lara (2024); Santos; Miranda (2020); Pereira; Santos (2022); Barros; Oliveira (2023); Lé; Anecleto; Ribeiro (2022); Cerigatto (2020);
	Estudo de campo	Sarmiento; Gamba Junior (2021);
	Pesquisa experimental	Bourscheid; Pase (2025)
	Estudo de caso	Barsotti; Bertol (2022); Spinelli; Portas (2022); Fernandes; Oliveira; Farnese; Augusto (2024); Pieranti; Trindade (2023); Martins; Venturi (2022); Spinelli; Portas (2024);
	Pesquisa de levantamento (survey)	Galvão (2024).
	Pesquisa-ação	Paganotti; Sakamoto; Ratier (2021); Javorski; Gusmão; Bargas (2023).
	Pesquisa Documental	Carvalho, (2021); Lindemann; Schuster (2024); Alencar; Brisola (2023); Guazina (2023); Cunha; Rosa (2022); Souza; Silva; Silva (2024); Paganotti (2021); Paganotti (2024); Machado; Barros (2024); Oliveira; Azevedo (2024); Hissa (2021); Girardello; Fantin; Pereira (2021).
Mista	Estudo de caso	Botelho; Assunção Júnior; Prata-Linhares, (2024).
	Estudo de campo	Melo; Alves; Brasileiro (2023).
	Pesquisa de levantamento (survey)	Souza; Silva; Braz (2024).
	Pesquisa bibliográfica	Ottonicar; Valentim; Jorge; Mosconi (2021).
Quantitativa	Pesquisa Experimental	Figueiredo, Antonioli E Gil (2023)

QUADRO 2 – Relação dos Estudos por Procedimentos Metodológicos

(conclusão)

	Estudo de campo	Souza; Oliveira; Melo (2023)
	Pesquisa de levantamento (survey)	Faria; Icon (2023).

Fonte: Autora (2025).

Em relação às temáticas dos trabalhos, a análise dos artigos selecionados demonstra que os temas mais recorrentes envolvem educação midiática escolar e universitária, mídia e política, e desinformação nas redes digitais. Diversos autores enfatizam a importância da educação midiática nas escolas como ferramenta essencial para o combate às *fake news* e para o fortalecimento da cidadania Moura, Palmeira e Sousa (2025), Almeida (2022), Leal, Andrade e Medeiros (2022) e Teixeira (2021).

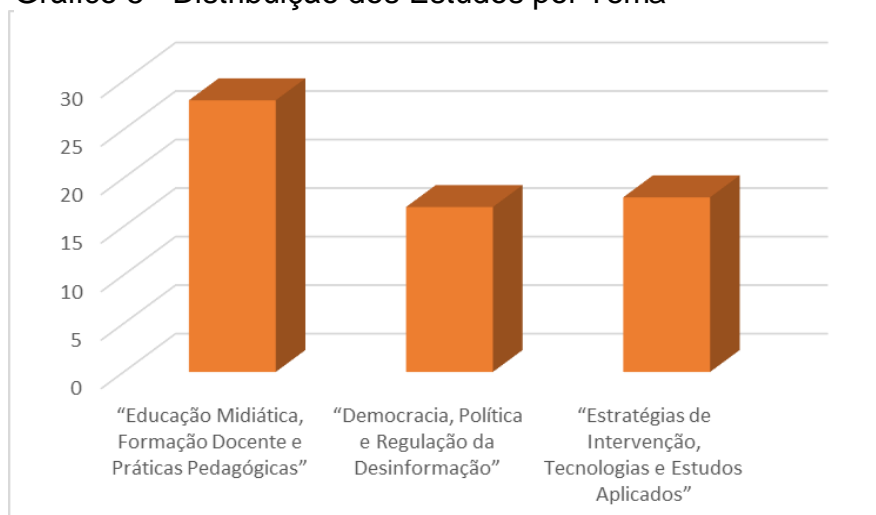
De modo semelhante, Silva, Ramos e Santos (2023) apontam que a educação crítica é um possível caminho diante da crise informacional contemporânea. No contexto do ensino superior, Fernandes *et al.* (2024) mostram que programas de literacia midiática voltados à terceira idade também têm se mostrado eficazes para ampliar a compreensão sobre o funcionamento da mídia e das redes sociais, contribuindo para o enfrentamento de boatos e desinformação. Teixeira (2021) reforça que os Recursos Educacionais Abertos (REA) podem ser utilizados como boas práticas para promover a alfabetização midiática e informacional em ambientes acadêmicos. Ou seja, para Almeida (2022),

É fundamental incluir no currículo escolar conceitos de mídia e imprensa, possibilitando assim o entendimento dos processos de como as notícias são produzidas e como exercem enorme influência sobre a população.

Além disso, Leal, Andrade e Medeiros (2022) evidenciam que a alfabetização e a literacia digital são componentes indispensáveis para uma divulgação científica eficaz em tempos de desinformação e negacionismo, destacando que tais competências ampliam a capacidade dos indivíduos de distinguir conteúdos confiáveis daqueles baseados em falsas narrativas. Em âmbito internacional, a Unesco (2013) propôs o Currículo de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), que tem sido uma das principais bases conceituais para políticas públicas e projetos de educação midiática no Brasil. Para orientar a análise dos estudos selecionados nesta revisão, adotaram-se três eixos temáticos centrais, que estruturam o campo contemporâneo

da educação midiática: 1. Educação Midiática, Formação Docente e Práticas Pedagógicas, que compreende estudos voltados ao desenvolvimento de competências midiáticas em contextos escolares, à formação de professores, às propostas curriculares, às metodologias de ensino e às práticas pedagógicas relacionadas à leitura crítica da informação e ao uso educativo das mídias; o eixo 2. Democracia, Política e Regulação da Desinformação, reúne produções que discutem os impactos da desinformação na esfera pública, os riscos à democracia, o fenômeno da pós-verdade, as articulações com direitos humanos, bem como debates sobre legislação, regulação, iniciativas institucionais e o papel das plataformas digitais; e, por fim o eixo 3. Estratégias de Intervenção, Tecnologias e Estudos Aplicados abarca pesquisas empíricas e experimentais que propõem soluções práticas para enfrentamento da desinformação, incluindo jogos educativos, metodologias inovadoras, projetos de alfabetização midiática em grupos específicos, ferramentas tecnológicas e estudos de caso aplicados. (Gráfico 5):

Gráfico 5 - Distribuição dos Estudos por Tema



Fonte: Autora (2025).

Esses três eixos orientaram a categorização dos trabalhos analisados, permitindo uma visão integrada das tendências e contribuições recentes no campo da educação midiática no Brasil.

Quadro 3– Temas mais abordados pelos estudos analisados

Temas	Estudos
1. Educação Midiática, Formação Docente e Práticas Pedagógicas	Botelho; Assunção Júnior; Prata-Linhares, (2024); Carvalho (2024); Almeida (2022); Leal; Andrade; Medeiros (2022); Alencar; Brisola (2023); Martins; Venturi (2022); Guazina (2023); Buss (2023); Fontoura; Bezerra Júnior (2023); Nagumo; Teles; Silva (2022); Pereira; Figueirôa (2024); Paletta; Bento (2021); Silva; Rodrigues (2023); Faria; Andrade (2023); Hergesel; Silva (2022); Maciel (2024); Spinelli; Portas (2024); Rodrigues; Grané (2023); Paletta; Bento (2021); Pieranti; Trindade (2023); Zuin (2024); Cerigatto (2020); Leão; Leão; Melo; Ladeira; Melo; Lara (2024); Santos; Miranda (2020); Pereira; Santos (2022); Lé; Anacleto; Ribeiro (2022); Cerigatto (2020); Sanches (2023).
2. Democracia, Política e Regulação da Desinformação	Cruz Junior, (2021); Almeida; Lima; Oliveira; Chagas (2022); Paganotti; Sakamoto; Ratier (2021); Barsotti; Emanuel; Bertol (2022); Spinelli; Portas (2022); Hissa (2021); Moura; Palmeira; Sousa (2025); Machado; Torrejón; Rodríguez (2020); Ottonicar; Valentim; Jorge; Mosconi (2021); Cunha; Rosa (2022); Sarmiento; Gamba Junior (2021); Paganotti (2021); Freitas; Junqueira (2021); Paganotti (2024); Machado; Barros (2024); Machado; Barros (2024); Oliveira; Azevedo (2024).
3. Estratégias de Intervenção, Tecnologias e Estudos Aplicados	Figueiredo, Antonioli E Gil (2023); Lindemann; Schuster (2024); Giordano; Kistemann Junior; Souza (2024); Girardello; Fantin; Pereira (2021). Hissa (2022); Cordeiro; Fonseca; Mangabeira; Silva; Lima (2020); Fechine; Deodato (2022); Souza; Silva; Braz (2024). Souza; Silva; Silva (2024); Spinelli; Portas (2022); Souza; Oliveira; Melo (2023); Soria; Castiglioni (2024); Regis (2020); Fernandes; Oliveira; Farnese; Augusto (2024); Galvão (2024); Brasileiro (2023); Bourscheid; Pase (2025); Javorski; Gusmão; Bargas (2023).

Fonte: Autora (2025).

A análise dos estudos selecionados demonstra que o eixo “Educação Midiática, Formação Docente e Práticas Pedagógicas” constitui o tema predominante no conjunto pesquisado, reunindo 28 trabalhos. Esse predomínio evidencia que a produção científica recente tem direcionado atenção significativa às práticas de formação de professores, ao desenvolvimento de competências midiáticas no ambiente escolar e às demandas pedagógicas associadas ao enfrentamento da desinformação.

Na sequência, o Eixo “Estratégias de Intervenção, Tecnologias e Estudos Aplicados” reúne um conjunto de 18 pesquisas voltadas ao desenvolvimento de metodologias, recursos tecnológicos, iniciativas formativas e experiências práticas de enfrentamento à desinformação.

Por fim, o Eixo do tema “Democracia, Política e Regulação da Desinformação” também se destaca, com 17 estudos. Os trabalhos dessa categoria apontam para o crescente interesse acadêmico na interface entre desinformação, instituições

democráticas e políticas públicas, considerando especialmente processos legislativos, dinâmicas de participação cidadã e impactos sobre a esfera pública.

Apesar de menos numerosa que a primeira categoria, essa linha temática demonstra um movimento consistente em direção à aplicação de soluções práticas e avaliações empíricas e experimentações pedagógicas.

De modo geral, os resultados revelam que a literatura privilegia discussões teóricas e formativas sobre educação midiática, mas também apresenta avanços relevantes na compreensão dos desafios políticos relacionados à desinformação e no desenvolvimento de estratégias tecnológicas e pedagógicas que buscam mitigar seus efeitos. Embora o termo *fake news* não seja o mais apropriado no campo acadêmico como discutido anteriormente, ele reaparece em parte dos estudos analisados, sobretudo porque ainda é amplamente utilizado no debate público e na mídia. Considerando a questão norteadora desta pesquisa: *Como tem se desenvolvido a pesquisa acadêmica sobre educação midiática e combate à desinformação em estudos brasileiros? (2020–2025)?*, apresenta-se uma análise dos estudos que abordam temas de relevância presentes no Quadro 3. Nesses estudos, percebe-se que Educação Midiática se mostra como um recurso de extrema importância no auxílio ao combate às desinformações, fazendo com que o aluno tenha autonomia em realizar análises críticas sobre determinado conteúdo ou notícias que consumir (Francesco; Leone, 2020). Todavia, foram identificados diversos trabalhos que abordam a temática sob diferentes perspectivas, com destaque para a formação crítica de estudantes, a formação docente, o papel da escola na alfabetização digital e a necessidade de políticas públicas que integrem a educação midiática ao currículo escolar.

O estudo de Almeida *et al.* (2025), intitulado *A educação midiática e o combate às fake news: preparando estudantes para o pensamento crítico*, parte da ideia de que o ambiente digital contemporâneo demanda cidadãos capazes de compreender, interpretar e questionar as informações que consomem. Os autores ressaltam que a escola deve assumir papel central na construção dessa competência crítica, uma vez que o acesso à informação não garante automaticamente compreensão ou veracidade. De acordo com os pesquisadores,

O aluno deve ser instigado a sempre realizar questionamentos antes de compartilhar qualquer informação nas redes sociais, assim estará sendo um cidadão questionador e participativo. É fundamental termos alunos críticos, informados e que acima de tudo não ser propagadores de *fake News*. (Almeida *et al.*, 2022, p. 45).

Os autores argumentam que a inserção sistemática da educação midiática

nos currículos escolares favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, checagem de fatos e produção de conteúdo responsável. Além disso, o estudo aponta que a formação continuada de professores é um dos principais desafios para a efetiva implementação dessa proposta. Nesse sentido, Silva e Almeida (2022, p. 47) defendem que

[...] cabe ao educador promover debate crítico em sala de aula com o propósito de que os seus alunos sejam espectadores críticos, que saibam interpretar as mensagens recebidas e que acima de tudo aprendam a reconstruir o que é transmitido como verdade. (Almeida, 2022, p. 47)

De maneira complementar, Leal, Andrade e Medeiros (2022), em *A importância da alfabetização e literacia digital para uma efetiva divulgação científica em tempos de desinformação e negacionismo*, argumentam que as bases da educação básica brasileira estão estruturadas nos princípios da alfabetização e do letramento, conceitos que se desdobram em distintas abordagens teóricas e campos do conhecimento. O processo de aprender a ler e escrever não se limita à formação escolar, mas representa uma ferramenta essencial para a vida em sociedade, pois a leitura de textos, números e símbolos amplia a capacidade crítica, o exercício da cidadania e a compreensão do mundo. Nesse contexto, o domínio da literacia digital torna-se indispensável para que os indivíduos possam acessar, interpretar e compartilhar informações científicas com responsabilidade, ética e consciência. Os autores destacam o papel da escola na construção de uma cultura científica e na formação de leitores críticos em relação às informações que circulam nas redes. Conforme pontuam:

A literacia científica tem que ser estimulada em todas as fases do processo educacional, inclusive na formação de profissionais que ensinam e divulgam o saber científico, contribuindo para a interpretação de notícias e informações que circulam nas redes, despertando maior capacidade crítica para distinguir as notícias falsas das verdadeiras, construindo uma cultura científica como modo de vida, conhecimento e aprendizagem coletiva e social (Leal; Andrade; Medeiros, 2022, p. 5).

Além das análises teóricas encontradas na literatura, estudos recentes aplicam metodologias empíricas, especialmente pesquisa-ação e estudos experimentais, que fortalecem a compreensão de como a educação midiática pode contribuir para o combate à desinformação. No campo experimental, Figueiredo, Antonioli e Gil (2023) demonstram a efetividade de um programa de alfabetização em mídia digital voltado à população idosa, reforçando que intervenções

estruturadas podem ampliar significativamente a capacidade de análise crítica e verificação de informações. De modo semelhante, Bourscheid e Pase (2025) apresentam o jogo "Super Gotinha vs. Desinformação" como estratégia lúdica e pedagógica, evidenciando resultados positivos na aprendizagem sobre vacinas e na identificação de conteúdos falsos. Já as pesquisas com abordagem ação-participativa revelam importantes contribuições para contextos escolares. Javorski, Gusmão e Bargas (2023) desenvolveram e aplicaram o jogo "Real ou Fake" no interior do Pará, mobilizando estudantes para analisar criticamente conteúdos digitais e compreender os mecanismos de produção de notícias falsas. Na mesma direção, Paganotti, Sakamoto e Ratier (2021), por meio da iniciativa "Vaza, Falsiane!", mostram que o trabalho colaborativo entre professor e estudantes fortalece o letramento midiático e promove autonomia para avaliar informações nas redes sociais. De modo geral, os estudos analisados, revelam avanços importantes na compreensão teórica sobre educação midiática, formação docente e regulação da desinformação, observa-se uma insuficiência no campo das pesquisas empíricas e aplicadas. A distribuição dos trabalhos evidencia a predominância de pesquisas de caráter bibliográfico, que totalizam 34 estudos, revelando avanços significativos nas discussões teóricas e formativas sobre educação midiática e desinformação. Em contraste, metodologias aplicadas aparecem em menor proporção: apenas 7 estudos de caso, 12 pesquisas documentais, 3 levantamentos do tipo survey, 3 estudos de campo, além de 2 pesquisas-ação e 2 pesquisas experimentais, que são justamente as abordagens que mais permitem avaliar práticas pedagógicas, intervenções educativas e efeitos concretos de estratégias de letramento midiático. Esse cenário indica uma presença ainda limitada de investigações empíricas e aplicadas, reforçando a necessidade de iniciativas que aproximem teoria e prática, contribuindo para a construção de evidências sólidas capazes de orientar políticas públicas e fortalecer o pensamento crítico dos cidadãos.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica sobre Educação Midiática (2020- 2025) evidencia que o tema “Educação Midiática, Formação Docente e Práticas Pedagógicas” é o mais abordado, com 28 trabalhos, demonstrando a importância das práticas escolares e do debate sobre habilidades críticas e reflexivas no ambiente escolar. Em seguida, a categoria “Estratégias de Intervenção, Tecnologias e Estudos Aplicados”, presente em 18 estudos, ressalta a importância do movimento de experimentação, inovação e implementação prática de ações voltadas ao combate à desinformação. Os estudos sobre “Democracia, Política e Regulação da Desinformação” (17 trabalhos) apontam para debates sobre políticas de regulação, participação cidadã, responsabilização das plataformas e impactos da circulação de conteúdos falsos na estabilidade das instituições democráticas. Quanto às abordagens metodológicas, observou-se que a pesquisa qualitativa é predominante (92%), seguida de estudos com abordagem mista (6%) e quantitativa (2%), o que evidencia a ênfase em análises interpretativas e contextuais sobre os fenômenos relacionados à desinformação e à educação midiática. Portanto, este estudo cumpriu seu objetivo de mapear a produção científica sobre Educação Midiática permitindo responder às questões norteadoras deste estudo: *Como tem se desenvolvido a pesquisa acadêmica sobre educação midiática e combate à desinformação em estudos brasileiros?*

A partir dos resultados, evidencia-se a necessidade de mais estudos que articulem a formação docente com estratégias pedagógicas, e a implementação de políticas públicas no campo da educação midiática, com o objetivo de fortalecer o pensamento crítico e a participação consciente dos cidadãos no ambiente digital. Destaca-se também a necessidade de mais pesquisas aplicadas, principalmente nas instituições escolares, com o objetivo de analisar práticas de educação midiática desenvolvidas por essas instituições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldine Leal Martins; A escola com um olhar voltado para a educação midiática: reflexão sobre as fake News. **Educationis**, v. 10, n. 1, set. 2021-fev. 2022. ISSN 2318-3047. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/educationis/article/view/6447>. Acesso em: 20 out. 2025.

ALMEIDA, Geraldine Leal Martins; LIMA, Mileisy de Oliveira; OLIVEIRA, Advanusia Santos Silva de; CHAGAS, Alexandre Meneses. A Educação Midiática e o Combate às Fake News. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1470-1480, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5564. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5564>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BLOTTA, Vitor; BUCCI, Eugênio. Desinformação, democracia e regulação. **Estudos Avançados**, v. 39, n. 113, p. 223-240, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/HbHwnZThmzZSCKvMTKN9npx/>. Acesso em: 02 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Educação Digital e Midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas. **Brasília: MEC, 2025**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/documentos/guia_eddigital_versofinacional.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 19 nov. 2025.

CRUZ JUNIOR, Gilson. “Ver o que temos diante do nariz exige uma luta constante”: a pós-verdade como desafio à educação na era digital. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 273-290, 2021. DOI: 10.20396/etd.v23i1.8656236. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8656236>. Acesso em: 10 out. 2025.

FECHINE, Ingrid; OLINTO DEODATO, Paulo Gerson. Educação midiática: identificando e combatendo informações falsas: Media education: identifying and combating false information. **Rotura – Revista de Comunicação, Cultura e Artes**, v. 2, n. 2, p. 67-73, 28 set. 2022.

FARIAS, Mayara Wasty Nascimento de. Ética na produção e compartilhamento da informação: tensões a partir de uma perspectiva teórica. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-18, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.345. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/345>. Acesso em: 10 out. 2025.

FRANCESCO, Nayara Nascimento; LEONE, Simone Delago. Educação Midiática contra "fake News". **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 1, 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Milena Vasconcelos; SOUZA, Maria Sylvania Marques Xavier de; CASTRO, Juscileide Braga de. Tecnologias digitais para o desenvolvimento do letramento estatístico: panorama de pesquisas brasileiras do período entre 2017 e 2022. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 133-154, 2023. DOI: 10.33871/22385800.2023.12.28.133-154. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/6913>. Acesso em: 2 dez. 2025.

LEAL, Maiara Raquel Campos; ANDRADE, Pricilla de Souza; MEDEIROS, Magno Luiz. A importância da alfabetização e literacia digital para uma efetiva divulgação científica em tempos de desinformação e negacionismo. **Revista Panorama – Revista de Comunicação Social**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 36-41, jan./jun. 2022. DOI: 10.18224/pan.v12i1.12677. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/12677>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA, Vera Lúcia da Rocha; SANTOS, Edvaldo; ARAÚJO, Edivania Souza. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 220-237, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v24i1.8665292>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292>. Acesso em: 10 out. 2025.

MELTWATER. **Digital Brazil 2024**: The essential guide to the latest connected behaviours. Brasil: We Are Social, 2024. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/5aad4a40-66ca-43f5-9d7d-07313f602c0d>. Acesso em: 02 dez. 2025.

MOURA, Késsia Mileny de Paulo; PALMEIRA, Luciana Silva; SOUSA, Samantha Moraes de Oliveira. Educação midiática no combate à desinformação: percepções e proposições de ação dos professores. **Revista Teias**, v. 26, n. 81, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/83022>.

ROCHA, Leandro de Sousa; GOMES, Priscila do Socorro dos Santos. Atuação da Ciência da Informação na era da desinformação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 37, n. 2, p. 1-2, 2024. DOI: 10.14295/biblios.v37i2.16472. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/16472>. Acesso em: 10 out. 2025.

ROEVER, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática da literatura. **Rev. Soc. Bras. Cli. Med.**, v. 15, n. 2, p. 127-130, abr./jun. 2017.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da; RAMOS, Michael Daian Pacheco; SANTOS JÚNIOR, Paulo Antônio dos Santos; SANTOS, Klaus Araújo. Dificuldades e possibilidades da educação crítica em tempos de fake news: uma revisão sistemática. **Revista Docência e Cibercultura**, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/67218>.

UNESCO. Educação midiática e informacional: um guia para professores e formadores de professores. Brasília: **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 08 nov. 2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder - Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe report**. DGI 09, 2017.

APÊNDICE A - REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

1. CARVALHO, Nathalie Resende de. A BNCC e as garantias do direito à informação para o exercício da cidadania: aspectos centrais para a implementação do letramento midiático e informacional nas escolas brasileiras. **Signo**, [S. l.], v. 49, n. 94, p. 116-129, 2024. DOI: 10.17058/signo.v49i94.18842.
Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/18842>. Acesso em: 28 Ago. 2025.
2. ALENCAR, Ana Paula; BRISOLA, Anna Cristina. Abordagens pedagógicas no combate à desinformação: uma análise de planos de aulas compartilhados na internet. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 1, p. 26-41, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i1p26-41. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/194588>. Acesso em: 21 nov. 2025.
3. ALMEIDA, Geraldine Leal Martins. The school with a view to media education: reflection on fake news. **Educationis**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 33-39, 2022. DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2022.001.0004. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/educationis/article/view/6447>. Acesso em: 21 Set. 2025.
4. ALMEIDA, Geraldine Leal Martins; LIMA, Mileisy de Oliveira; OLIVEIRA, Advanusia Santos Silva de; CHAGAS, Alexandre Meneses. A educação midiática e o combate às fake news. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1470-1480, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5564. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5564>. Acesso em: 21 nov. 2025.
5. BARROS, Sayory; OLIVEIRA, Marcelo. Regulação e liberdade de expressão na era das fake news: desafios democráticos. **Revista Foco**, v. 16, e3294, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-185.
6. BARSOTTI, Adriana; EMANUEL, Bárbara; BERTOL, Rachel. #HoraDeVotar: uma experiência de media literacy durante o ensino remoto. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 2, p. 155-168, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v27i2p155-168. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/195052>. Acesso em: 21 nov. 2025.
7. BORIN DA CUNHA, Marcia; TILSCHNEIDER GARCIA ROSA, Beatriz. Fake science: proposta de análise. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 520-538, 2022. DOI: 10.14483/23464712.18098. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/GDLA/article/view/18098>. Acesso em: 21 nov. 2025.

8. BOTELHO, Daniele Campos; JÚNIOR, Mário Luiz da Costa Assunção; PRATALINHARES, Martha Maria. PERSPECTIVAS SIMULTÂNEAS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL ENQUANTO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO-REPRODUÇÃO-MANIPULAÇÃO. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 1, p. 88-103, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49i1.76634. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76634>. Acesso em: 21 nov. 2025.
9. BOURSCHEID, Ana Paula; PASE, André Fagundes. Purposeful game Super Gotinha vs Desinformação: estratégia informativa e pedagógica de combate à desinformação sobre vacinas. **RECIIS**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1-17, 2025. DOI: 10.29397/reciis.v19i1.4312. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4312>. Acesso em: 21 nov. 2025.
10. CARVALHO, Ana Livia Barcelos de; CÂNDIDO, Patrícia de Araújo. Letramentos e mídias: sintonizando com corpo, tecnologia e afetos. **Contracampo**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/40578>. Acesso em: 21 nov. 2025.
11. CERETTA SORIA, María Gladys; CABRERA CASTIGLIONI, Magela. Letramento midiático e informacional e discurso de ódio: uma relação necessária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 175-190, 2024. DOI: 10.26512/rici.v17.n1.2024.53067. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53067>. Acesso em: 21 nov. 2025.
12. CHAVES, Mônica; MELO, Luísa. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 13, n. 3, p. 62-82, 2019. DOI: 10.22409/rmc.v13i3.38091. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38091>. Acesso em: 5 dez. 2025.
13. CORDEIRO, Juliana Dias Rovari; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; MANGABEIRA, Elliz Celestrini; SILVA, Juliana Cintia Lima e; LIMA, Aline Guarany Ignacio. DESINFORMAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: reflexões a partir da Democracia Cognitiva e do Diálogo de Saberes. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. a10pt, 2020. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2020v6n6a10pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1001>. Acesso em: 21 nov. 2025.
14. CRUZ JUNIOR, Gilson. “Ver o que temos diante do nariz exige uma luta constante”: a pós-verdade como desafio à educação na era digital. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 273-290, 2021. DOI: 10.20396/etd.v23i1.8656236. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8656236>. Acesso em: 21 nov. 2025.
15. FONTOURA, Paula Renata Silva da; BEZERRA JÚNIOR, Arandi Ginane. Comunicação na sala de aula em tempos de pandemia: ações e programas voltados para a capacitação de professores. **Contribuciones a las ciencias**

- sociales*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 22317-22330, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.10-213. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2685>. Acesso em: 21 nov. 2025.
16. DA SILVA, Larissa Candido; HERGESEL, João Paulo. Letramento, espaço digital e mídia. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 126-144, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n1p126. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/42421>. Acesso em: 21 nov. 2025.
17. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 220-237, 2022. DOI: [10.20396/etd.v24i1.8665292](https://doi.org/10.20396/etd.v24i1.8665292). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292>. Acesso em: 21 nov. 2025.
18. FARIA, Eduardo; ANDRADE, José Gabriel. Jornalismo transmídia e literacia mediática: participação dos jovens em contexto escolar no combate à desinformação. **ComTextos**, v. 8, p. 1-26, 2023. ISSN 2182-7672. Disponível em: [Jornalismo transmídia e literacia mediática: participação dos jovens em contexto escolar no combate à desinformação](https://doi.org/10.21827/2182-7672.2023.v8n1.1)
19. FECHINE, Ingrid; OLINTO DEODATO, Paulo Gerson. Educação midiática: identificando e combatendo informações falsas: Media education: identifying and combating false information. **Rotura – Revista de Comunicação, Cultura e Artes**, v. 2, n. 2, p. 67-73, 28 Set. 2022.
20. FERNANDES, Carla Montuori Montuori; OLIVEIRA, Luiz Ademir de; FARNESE, Pedro Augusto; AUGUSTO, Luciana Janizello. Literacia midiática e combate a fake news: um estudo de caso com o público da terceira idade. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 45, n. 1, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v45i1a2024.3679. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3679>. Acesso em: 21 nov. 2025.
21. FIGUEIREDO, Cléber da Costa; ANTONIOLI, Maria Elisabete; GIL, Patrícia Guimarães. A efetividade de um programa de alfabetização em mídia digital para idosos brasileiros. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 20, n. 58, 2023. DOI: 10.18568/cm.v20i58.2792. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2792>. Acesso em: 21 nov. 2025.
22. GALVÃO, Moisés. Práticas de Educação Midiática nos anos iniciais / Media Literacy Practices in the Early Years. **Revista Mediação**, v. 26, n. 36, p. 108-121, Jan./Jun. 2024. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/10074>. Acesso em: 21 nov. 2025.

23. GIORDANO, Cassio Cristiano; KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio; SOUZA, Fabiano dos Santos. Alternativas didáticas para promover a alfabetização estatística com dados primários e secundários. **RIAEE – Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00 (ed. esp.), p. e024105, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19iesp.2.18685. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18685>. Acesso em: 21 nov. 2025.
24. GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Mônica; PEREIRA, Rogério Santos. Crianças e mídias: três polêmicas e desafios contemporâneos. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v. 41, n. 113, p. 33-43, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fxqKvCJzXJTNGPqvwrqFQqj/?format=html&lang=pt>
25. GUAZINA, Liziane Soares. Alfabetização midiática e informacional no combate à desinformação e à violência nas escolas: uma proposta de agenda. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 2, p. 20-32, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i2p20-32. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/214328>. Acesso em: 21 nov. 2025.
26. HISSA, Débora Liberato Arruda. Da manipulação das massas nas redes sociais às ações de combate à desinformação. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 68-89, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9587>. Acesso em: 21 nov. 2025.
27. HISSA, Débora Liberato Arruda. Desmediatização, Infodemia e fake news na cultura digital. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 25, n. 54, p. 40-67, 2021. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2021v25n54p40-67. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/26575>. Acesso em: 21 nov. 2025.
28. JAVORSKI, Elaine; GUSMÃO, Camila; BARGAS, Janine. Real ou Fake: desenvolvimento e aplicação de um jogo de cartas para o combate à desinformação no interior do Pará. **Contracampo**, v. 42, 2023. DOI: 10.22409/contracampo.v42i3.58268.
29. LÉ, José Bernardo; ANECLETO, Úrsula Cristina; RIBEIRO, Ana Elisa. Saindo das bolhas de pós-verdade: Ética da informação para fluência digital e combate às fake news. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 29-48, 2022. DOI: 10.46230/2674-8266-14-9292. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9292>. Acesso em: 21 nov. 2025.
30. LEAL, Mariana Ribeiro Costa; ANDRADE, Paulo de Souza; MEDEIROS, Maria Luísa. A importância da alfabetização e literacia digital para uma efetiva divulgação científica em tempos de desinformação e negacionismo. **Revista Panorama - Revista de Comunicação Social**, Goiânia, Brasil, v. 12, n. 1, p. 36-41, 2022. DOI: 10.18224/pan.v12i1.12677. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/12677>. Acesso em: 21 nov. 2025.
31. LEÃO, Valéria de P.; LEÃO, Lucas C.; MELO, João D. de; LADEIRA, Felipe F.;

- MELO, Érica V. de; LARA, Maria V. de R. Proposta de educação midiática a partir de uma visão interdisciplinar. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e7482, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-035. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7482>. Acesso em: 21 nov. 2025.
32. LINDEMANN, Caroline; SCHUSTER, Patrick R. A tiktokização como estratégia de combate à desinformação. **Lumina**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 110-127, 2024. DOI: 10.34019/1981-4070.2024.v18.41751. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/41751>. Acesso em: 21 nov. 2025.
33. MACHADO, Izabel; BARROS, Antonio. Política e Fake News: Experiências de verificação de notícias falsas no Parlamento Brasileiro. **Contextualizaciones Latinoamericanas**, v. 2, p. 49-69, 2024. DOI: 10.32870/cl.v2i31.8067.
34. MACHADO, Sandra de Souza; SÁNCHEZ-TORREJÓN, Begoña; AMAR RODRÍGUEZ, Víctor. Educação midiática: o combate à pós-verdade e à desinformação no tráfico de mulheres e meninas. **Observatório (OBS) – Revista de Comunicação e Mediação***, Araraquara, v. 6, n. 6, 2020. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2020v6n6a6pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9969/18161>. Acesso em: 21 nov. 2025.
35. MACIEL, Natália F. de M.. Liberdade em rede e a (des)informação: desafios do direito fundamental da informação na sociedade contemporânea. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e5917, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n8-084. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5917>. Acesso em: 21 nov. 2025.
36. MELO, Daniella; CARVALHO ALVES, Edvaldo; SÁ BRASILEIRO, Fellipe. Práticas informacionais em ambiente digital: os produtores de conteúdo audiovisual de educação crítica no YouTube. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 137-159, 2023. DOI: 10.36517/ip.v8i1.90654. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/90654>. Acesso em: 21 nov. 2025.
37. MOURA, Késsia Mileny de Paulo; PALMEIRA, Luciana Silva; SOUSA, Samantha Morais de Oliveira. Educação midiática no combate à desinformação:: percepções e proposições de ação dos professores. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 81, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.83022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/83022>. Acesso em: 21 nov. 2025.
38. MÜLLER SPINELLI, Eliane; AFONSO PORTAS, Isabel. Mídia e desinformação: consumo de notícias políticas pelos jovens paulistas. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024.
39. OLIVEIRA SOBRINHO, Camila Oliveira Sobrinho da; RODRIGUES, Valtemir dos Santos. Formação em cidadania digital: professores com consciência crítica na era da informação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 10, n. 4, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1682>. Acesso em: 21 nov. 2025.

40. OLIVEIRA, Jozenildo Ferreira; AZEVEDO, Delner do Carmo. A criminalização da fake news: limites da liberdade de expressão e responsabilidade penal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 10, n. 7, jul. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14969.
41. OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; VALENTIM, Marta Lígia Pomim; JORGE, Leandro Feitosa; MOSCONI, Elaine. Fake news, big data e o risco à democracia: novos desafios à competência em informação e midiática. **Ibersid: Revista de Sistemas de Informação y Documentación**, Zaragoza, v. 15, n. 1, p. 63-74, 2021. DOI: 10.54886/ibersid.v15i1.4678. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4678>. Acesso em: 21 nov. 2025.
42. PAGANOTTI, Igor. Pedagogia midiática da checagem de fatos: Efeitos educativos potenciais de verificação com abordagem didática. **Comunicologia**, v. 17, n. 1, 18 dez. 2024.
43. PAGANOTTI, Ivan. Mapeamento de campos institucionais para combate à desinformação: propostas de checagem, desmonetização, regulação e educação midiática. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 24, p. 185-197, 2020. DOI: 10.15603/2176-0934/aum.v24n24p185-197.
44. PAGANOTTI, Ivan; SAKAMOTO, Leonardo Moretti; RATIER, Rodrigo Pelegrini. “Vaza, Falsiane!”: iniciativa de letramento midiático contra notícias falsas em redes sociais. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, p. 94227, 2021. DOI: 10.19132/1807-8583202152.94227. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/94227>. Acesso em: 21 nov. 2025.
45. PALETTA, Francisco Carlos e BENTO, Viviane Patricia. Fake news, a informação no centro da sociedade contemporânea: sob o olhar educacional. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 14, n. 3, p. 437-447, 2021. Tradução . Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v14.n3>. Acesso em: 21 nov. 2025.
46. PEREIRA JUNQUEIRA, Beatriz; DE SOUZA FREITAS, Paulo Henrique. Mecanismos De Combate À Desinformação: Uma Análise À Luz Da Comissão Interamericana De Direitos Humanos. **Prim Facie, [S. l.]**, v. 20, n. 43, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2021v20n43.54652. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/54652>. Acesso em: 21 nov. 2025.
47. PEREIRA, Aldo Aoyagui Gomes; SANTOS, Camilia Aoyagui dos. Proposta teórico-conceitual para a análise da confiabilidade e credibilidade de (des)informações científicas nas mídias: implicações para o Ensino de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física, [S. l.]**, v. 39, n. 3, p. 688- 711, 2022. DOI: 10.5007/2175-7941.2022.e83882. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/83882>. Acesso em: 21 nov. 2025.

48. PEREIRA, André Assis Gonçalves. Epistemologia social e desinformação científica: perspectivas para a educação em ciências. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 26, e241380, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/t3H9ThG5qfdbWdgnszLHWzF/>. Acesso em: 21 nov. 2025.
49. PEREIRA, Roberta Soares; GALVÃO, Maria de Fátima; SILVA, Maria do Carmo. Alfabetização científica, alfabetização midiática e ilhotas interdisciplinares de racionalidade: uma vivência em didática das ciências. **Revista Vitruvian Cogitationes**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 17-31, jul. 2022. DOI: 10.4025/rvc.v3i2.64494.
50. CERIGATTO, Mariana. Promovendo a literacia midiática e informacional no contexto emergente da desinformação: proposta para o ensino fundamental. **Revista Observatório**, v. 6, n. 6, p. a4en, 2020. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2020v6n6a4pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10766>. Acesso em: 21 nov. 2025.
51. PIERANTI, Octavio; TRINDADE, Ana Carolina. O combate à desinformação na América Latina a partir da educação midiática: um estudo de caso da Oficina de Leitura Crítica de Notícias. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 17, p. 50-74, 2023. DOI: 10.22409/rmc.v17i3.58703.
52. BONSANTO, André. Por que estudar (com) as mídias? comunicação e educação como práticas compreensivas, reflexivas e emancipatórias. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 38, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26053>. Acesso em: 21 nov. 2025.
53. ZUIN, Antônio A. S. Por uma pedagogia do arquivo: produção e disseminação do conhecimento na cultura digital. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 50, p. e268648, 2024. DOI: 10.1590/S1678-4634202450268648. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/222308>. Acesso em: 21 nov. 2025.
54. RODRIGUES, Alessandra; GRANÉ, Mariona. Mídias digitais e acesso a conteúdo acadêmico-científico: usos por licenciandos e indícios para (re)pensar a formação docente. **Perspectiva**, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 1-20, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e95903. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/95903>. Acesso em: 21 nov. 2025.
55. SANTOS, Maria Celça Ferreira dos; MIRANDA, Cícero Anastácio Araújo de. Proposta de formação de leitores críticos para o combate às fake news. **Revista Eletrônica do GEPPELE**, ano VI, edição n. 08, v. I, jul. 2020. ISSN 2318-0099.
56. SARMENTO, Pedro Faria; GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. Leitura crítica da mídia pelas crianças: políticas públicas brasileiras e europeias. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, [S. l.], v. 14, n. 40, p. 91-109, 2021. DOI: 10.23925/1982-6672.2021v14i40p91-109. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/47567>. Acesso em: 21 nov. 2025.

57. SOUZA, Alessandro Camara de; SILVA, Dagmar de Mello e; SILVA, Leiliane Domingues da. Fato ou Fake (?) Problematizações para pensarmos a educação em tempos de infodemia: Problématisations pour penser l'éducation contemporaine. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 3, p. 1781-1792, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49i3.78746. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/78746>. Acesso em: 21 nov. 2025.
58. SOUZA, Janaina Silva; SILVA, Marcia Maria e; BRAZ, Ruth Maria Mariani. A era da desinformação e a oferta de educação midiática para pessoas idosas. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 01-21, 2024. DOI: 10.47328/rpv.v13i1.18207. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/18207>. Acesso em: 21 nov. 2025.
59. SOUZA, Lumária; OLIVEIRA, Thaianie; MELO, Maria Elizabeth. Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, n. 1, 2023. DOI: 10.1590/1809-58442023106pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom>. Acesso em: 21 nov. 2025.
60. SPINELLI, Egle Müller; PORTAS, Isabela Afonso. A imprensa como instituição política no Brasil: os reflexos dos ideais modernos em um cenário de cultura digital, desinformação e pós-verdade. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 19, n. 56, p. 74-96, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cmc/article/view/> (confirme o link exato do periódico). Acesso em: 21 nov. 2025.
61. SPINELLI, Egle Müller; PORTAS, Isabela Afonso. Imprensa jovem: educação midiática e cultura digital como via para o fortalecimento da cidadania entre os jovens. **Comunicações**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 185-202, 2024. DOI: 10.15599/2238-121X/comunicações.v29n1p185-202. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/comunicacoes/article/view/775>. Acesso em: 21 nov. 2025.
62. SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. **Mídia e Cotidiano**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 45-61, 2019. DOI: 10.22409/rmc.v13i3.38112. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38112>. Acesso em: 5 dez. 2025.
63. CERIGATTO, Mariana Pícaro. Unindo media literacy e information literacy na era da desinformação: habilidades para lidar com as fake news. **Comunicação Pública**, [S. l.], v. 15, n. 28, 2020. DOI: 10.4000/cp.6143. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/94>. Acesso em: 21 nov. 2025.